

Um Jardim de Romas – Parte 6

A Cabala Literal

Dando nos três capítulos anteriores uma breve descrição do alfabeto filosófico utilizado pelos cabalistas, uma série de correspondências, incorporando uma comparação de temas extremamente distintos tem sido sistematicamente situada na categoria de cada letra desse alfabeto, fazendo o estudo e a memorização muito mais simples do que poderia ter sido o caso.

É essencial enfatizar novamente o fato de que se obterá muito pouco proveito se estas atribuições não forem memorizadas, ao menos parcialmente, e adicionar novas correspondências do armazém particular de conhecimentos que cada estudante tem a sua disposição.

A Árvore deve crescer na mente de cada um para que, embora suas raízes estejam firmemente implantadas na terra de seu corpo, seus galhos mais altos se elevem e balancem suavemente, levados pelas fracas brisas sephiróticas dos reinos espirituais.

A seguir serão apresentados alguns métodos de aplicações das ideias cabalísticas.

O leitor deve recordar que cada letra está atribuída a um número, um símbolo e uma carta do Tarô.

Os rabinos, que originalmente trabalharam na cabala, descobriram tantas coisas de interesse e importância atrás do valor meramente superficial dos números e das palavras, que incorporavam e representavam a estes mesmos que, pouco a pouco, desenvolveram uma elaborada ciência de conceitos numéricos totalmente a parte das matemáticas como tais.

Idealizaram vários métodos de interpretação numérica para descobrir, antes de tudo, o significado de suas escrituras.

Gematria

O primeiro método é denominado de Gematria, derivada de uma raiz grega que dá a entender o sentido dos números representados por letras.

Gematria, por conseguinte, é a arte de descobrir o significado oculto de uma palavra mediante os equivalentes numéricos de cada letra.

Seu método de procedimento depende do fato de que cada letra hebraica tem seu valor numérico definido e pode, na realidade, ser usado em lugar de um número.

Quando o total dos números de letras de qualquer palavra for idêntico ao de outra palavra, não importa quão diferentes que sejam seus significados e traduções, se descobre uma estreita correspondência entre essas palavras.

Por exemplo, a palavra נחש (Nachosch), uma "Serpente", soma 358:

$$\text{נ} (300) + \text{ח} (8) + \text{ש} (50) = 358.$$

Tem-se também que משיח (Messiah) soma 358:

$$\text{מ} (8) + \text{ש} (10) + \text{י} (300) + \text{ח} (40) = 358.$$

Pode-se dizer que teoricamente existe uma relação, porém o problema é: como descobrir essa relação?

A Serpente é um símbolo da Kundalini, a força criativa espiritual que existe em cada homem e que, quando surge mediante uma vontade treinada, recria todo o indivíduo, fazendo-o um Homem-Deus.

Assim, os Iniciados da Índia antiga se chamavam a si mesmos de *Nagas* ou Serpentes, e da mesma maneira existe o Culto à Serpente (mais além

de um simples falicismo) em todos os países e em todas as épocas, que foi um problema para os arqueólogos.

A palavra *Naga* ou *Naja* foi descoberta também, segundo meus informes, em algumas das tábuas cuneiformes dos antigos templos egípcios onde Osíris, o Deus Sol, era aclamado elevando-se desde o insondável primordial. O Neófito durante a sua iniciação, quando era osirificado e submergia em um profundo transe que duravam três dias, era coroado com glória quando os raios do sol iluminavam a cruz à qual havia sido atado e a ele era dada uma túnica marcada com um Uraeus Naja, um emblema de significado cósmico e conhecimento espiritual.

Se adicionarmos, além disso, os dígitos 3, 5 e 8, obteremos 16.

Se olharmos as correspondências do Caminho nº 16 encontraremos diversas atribuições que podem tender à edificação.

É o "Filho" do Tetragrammaton. — Dionísio- Zagreus; e Percival, que se converteu no Hierofante ou Messias, capaz de resolver os problemas da existência e realizar o milagre da redenção.

Dessa forma vemos a analogia específica entre as palavras "Serpente" e "Messias" que a cabala foi capaz de revelar.

Quando estudamos o Caminho de Shin (ש) foi afirmado ali que a implicação geral deste Caminho era a descida do Espírito Santo.

Além de todas as informações recolhida, como podemos confirmar tal conclusão?

As palavras hebraicas רוח אלהים (Ruach Elohim) podem ser traduzidas por "O Espírito dos Deuses".

Graças à Gematria descobrimos o seu valor numérico: 300.

Foi dito também que o valor numérico da letra Shin (ש) era 300, e vemos, portanto, que são idênticas.

Existe outro método para aplicar os processos de Gematria com esquemas ligeiramente diferentes.

Em *A Doutrina Secreta* Blavatsky escreve que *fohat* é o princípio elétrico vitalizante que anima e impulsiona o cosmo, sendo o magnetismo e a eletricidade seus fenômenos puramente terrestres.

A comparação de sua descrição e explicação nos leva à conclusão de que *fohat* é muito similar em função e qualidade de Sakti, já atribuído a Binah, nossa terceira sephirah.

Porém existe outra forma de chegar a esta atribuição, inclusive se não pudermos encontrar uma descrição de alguma qualidade já conhecida em nossa Árvore com a qual compará-la.

Quando o traduzimos ao hebraico Fohat se traduziria por פעהאט.

Sua Gematria seria פ (80) + ע (70) + ה (5) + א (1) + ט (9) = 165.

A palavra hebraica חזקים (Chazokim), que significa Fortaleza ou Energia, também tem o valor numérico 165:

ח (40) + ז (10) + ק (100) + י (7) + מ (8) = 165.

Estabelece-se assim uma relação entre Fohat e a ideia de Fortaleza ou Energia, e só desta relação podemos deduzir que Fohat era marcial em seu caráter.

Podemos ir mais longe em nossa aplicação dos detalhes de nosso alfabeto filosófico.

1 + 6 + 5 = 12.

1 + 2 = 3,

que é o número de Binah, à qual se atribuía Sakti, como já vimos.

Outro método de soletrar Fohat é פהאט .

Seu valor é פ (80) + ה (5) + א (1) + ט (9) = 95, que é o número de uma palavra hebraica הַמַּיִם (ha-Mayim), que significa as Águas.

O Grande Mar foi anteriormente mencionado como uma das correspondências de Binah, e Binah não é unicamente Shechinah, o Espírito Santo, mas também Sakti.

Adicionando os dígitos 9 e 5 obtemos 14.

A palavra hebraica דוד (Dod) é igual a ד (4) + ו (6) + ד (4) = 14.

Significa Amor, que é, evidentemente, harmonioso com a Grande Mãe, e podemos assumi-lo como parte do significado de Fohat.

Este amor pode ser explicado como uma forma de magnetismo que se manifesta em uma coesão e atração entre os objetos e partículas do mundo dos fenômenos.

Depois de ter escrito o anterior o autor consultou a seção de *A Doutrina Secreta* que fala de Fohat e descobriu que Blavatsky dá a Eros, o jovem Deus do Amor, como correspondência de Fohat!

O escritor havia esquecido completamente deste fato quando investigou esta palavra através de seu número.

Além disso, Blavatsky escreveu em algum outro lugar que Fohat está no cosmo o mesmo que *Kama*, o princípio do desejo individual ou paixão, está no microcosmo.

Por conseguinte, se pode apreciar que os símbolos encaixam perfeitamente. Porém podemos ir mais longe.

1 + 4 = 5, cinco é a esfera de Geburah ou Marte.

O leitor recordará que esta sephirah repete em um plano inferior o elemento força atribuído a Binah.

Isto pode ser demonstrado de outra maneira, analisando cada letra da palavra em separado.

Peh (פ) é Marte, com sua conotação implícita de Força e Energia Bruta.

Ain (א) é Príapo, o deus grego da fecundidade e a realização sexual.

He (ה) é Áries, no qual Marte está em exaltação.

Sua atribuição do Tarô era *O Imperador*, onde se encontrou oculto o símbolo do enxofre, ou o Gunam hindu de Rajas.

Aleph (א) é Thor com sua Suástica, lançando raios e trovões do céu.

Aleph (א) também é o redemoinho de Força do Primum Mobile, formando uma poeira cósmica na nebulosa espiral.

Teth (ט) é Leo, o Leão, com sua atribuição no Tarô da carta VIII, *A Força*.

Todas estas correspondências repetem o significado geral de Fortaleza e força, coincidindo com a descrição que faz Madame Blavatsky de Fohat.

Todo o que foi dito mostra como atuam os cabalistas para descobrir o significado de uma palavra que, previamente, era uma incógnita.

Notariqon

O segundo método de exegese usado pela cabala é o *notariqon*, que é um derivado da palavra latina *notarius*, que significa taquígrafo.

Com este método se constrói uma palavra totalmente nova a partir de outras já existentes, usando as letras iniciais ou finais destas palavras e combinando-as.

Alternativamente pode-se formar uma frase tomando em separado cada letra de uma palavra dada incluindo cada letra em outra palavra.

Vamos dar um exemplo.

No capítulo um se destacava que a doutrina da cabala, como um sistema filosófico, se denomina *Chokmah Nistorah*, a "Sabedoria Secreta".

Tomando a primeira letra de cada uma das duas palavras, obtemos חן (Chen), uma palavra hebraica que significa "Graças".

A consequência é que o estudo desta sabedoria arcana da cabala nos dota com a Graça ou Shechinah dos deuses que estão no alto.

Outra forma de pegar as três letras finais, veja: הָה (He) que significa "janela", indicando que a cabala é essa janela através da qual nós podemos formar uma ideia sobre o verdadeiro significado da existência. Além disso, o método anterior de Gematria pode ser aplicado ao processo de resultados do Notariqon.

A numeração de Chen é: ח (8) + נ (50) = 58, que é o valor numérico de חילי (Chili), uma palavra que significa "Minha Fortaleza".

As doutrinas cabalísticas são a força e o apoio da vida interior de um homem. He é igual a ה (5) + ה (5) = 10.

Existe uma palavra גבּוּה (Gevoh), traduzida por "Voar", que também soma 10. O leitor pode reunir todos estes significados e resultados; o total lhe dá uma ideia do significado real do propósito da Sabedoria Secreta.

A palavra de Poder אֱגִלָּא (AGLA), tão frequentemente usada nos rituais da Cabala Prática, está composta das primeiras letras das quatro palavras אֶתְהָ גִבּוֹר לְעוֹלָם אֲדֹנָי (Atoh Gibor LeOlahm, Adonai), que podemos traduzir por: "Tu és Poderoso para sempre, meu Senhor."

Vimos o Caminho de Kaph (כ) que implicava na prodigalidade priápica infinita e o florescimento da Natureza.

Observou-se também que representava a Roda do Renascimento de Samsara, que nos arrasta impetuosamente à existência depois da existência.

Esta ideia pode ser ampliada consideravelmente como o método do Notariqon. Kaph (כ) se escreve em hebraico como כִּי

A primeira letra כ pode representar a palavra grega (Kteis), e a primeira letra (Phallus), implicando que o acoplamento dos órgãos sexuais é o instrumento que nos ata perpetuamente à roda da existência, com sua carga de júbilo e de sofrimento, nascimento e morte.

A famosa palavra *Amén* (אמן) é composta das primeiras letras das palavras אֲרֵנִי מֶלֶךְ נֶאֱמָן ("Senhor, Rei Fiel"), que iniciam a oração hebraica chamada o Schemah.

Temurah

O terceiro método se chama *Temurah* e significa Permutação.

Mudam-se as letras de uma palavra de acordo com esquemas definidos, substituindo-as por outras letras, anteriores ou posteriores, no alfabeto, formando uma palavra totalmente nova.

Um método conhecido como *Albam* toma o alfabeto e coloca a última metade abaixo da primeira metade, como se segue:

א	ב	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט	י	כ
ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת

Chega-se a várias permutações, pois a linha superior de letras pode ser substituída com letras da linha abaixo e vice-versa.

Um interessante exemplo é uma contribuição de um cabalista com o qual o autor mantém certa relação.

Quando se trata a palavra משיח (Messiah) com o método de permutação citado, nos dá a palavra בישק (Bishak).

A letra Mem (מ) é substituída pela letra Beth (ב), a letra Shin (ש) pela letra Yod (י) (ou I), a letra Yod (י) por Shin (ש) e Cheth (ח) por Qoph (ק).

Por não ter um dicionário hebraico ao meu alcance no momento em que estou escrevendo, não pude verificar se existe a palavra hebraica que seja בישק. Porém um ligeiro conhecimento de gramática hebraica e de nossas correspondências cabalísticas parecerá suficiente, e a dificuldade será vencida em muito pouco tempo.

A primeira letra ב (Beth) pode ser interpretada com o prefixo preposicional que significa "em", "com" ou "por", deixando as três letras ישק (Yishak).

O valor numérico destas três letras é 410, veja:

י (10) + ש (300) + ק (100) = 410.

Agora temos uma palavra hebraica קדוש (Qadosh), cujo valor é 410 e significa um "santo" ou "santidade".

Obviamente isto parece harmonioso com a palavra original Messiah, pois não virá o Messias com santidade e em vida santa?

Logo após escrever este parágrafo acima, o escritor teve a oportunidade de consultar um léxico hebraico aonde descobriu muitos dados confirmatórios; que ישק pode ser considerada, antes de tudo, como um verbo no futuro, terceira pessoa do singular e, com toda probabilidade, derivado da raiz derivativa que significa "arder, acender, iluminar".

Todas estas palavras concordam com a implicação geral do Messias ou Adepto que chega com santidade, pois estas palavras simbolizam os fatos que se relacionam com seu estado que é o de Homem-Deus, o Adepto regenerado e iluminado.

Pois dentro de seu coração sua Alma está iluminada e sobre suas sobrancelhas a luz tênue que a Estrela de Prata irradia sua "luz brilhando diante dele"; e sobre sua cabeça arde o lótus de mil e uma pétalas do chakra Sahasrara sobre o qual Shechinah descendeu e onde Adonai se diverte com os deuses.

O método de análise das letras, previamente descrito, ajuda a clarificar o conceito geral.

Beth (ב) é Mercúrio, o Mago, que sustenta em sua mão a varinha que representa a sua Sabedoria e a sua Vontade divinas.

Yod (י) é O Ermitão do Tarô; também é o símbolo da inocência e da virgindade espiritual.

Shin (ש) é o Espírito Santo, seu Self Divino, que foi invocado com êxito nos ritos taumatúrgicos.

Qoph (ק) é Piscis, Peixes; representando a força sexual regenerada ou libido, transmutada na Kundalini do qual Madame Blavatsky nos disse que é uma força espiritual elétrica, o grande poder prístino criativo.

בישק (Bishak) em si mesma dá o número 412, como segue:

ק (100) + ש (300) + י (10) + ב (2) = 412.

As palavras יהשועה אלהים (Yeheshua Elohim), traduzidas por Yeheshua (ou Jesus) é Deus, também tem o mesmo valor numérico, 412.

A correspondência de tudo isto com a ideia de Messias é, certamente, a mais clara.

Outros exemplos numerosos, tratando principalmente com as Escrituras, foram desenvolvidos com laborioso esmero e ingenuidade pelos cabalistas. Contudo, duvido que sejam suficientemente importantes para mencioná-los aqui.

Tenho que fazer uma série de observações neste ponto, já que o homem Jesus foi introduzido neste estudo.

O autor não deseja mergulhar no turbilhão de controvérsia que contempla o caráter ou natureza de Jesus, a pessoa sagrada para os cristãos, nem é sua intenção entrar na polêmica se Jesus realmente existiu, se foi um grande Adepto ou simplesmente ou mito solar, como muitos dos expoentes da suprema crítica afirmam.

A cabala apenas usa o nome יהשועה (Yeheshua) porque implica em certa filosofia descritiva de alguns de seus principais teoremas.

As letras יהוה (YHVH) do Tetragrammaton são usadas para implicar a gama completa dos quatro elementos. Yod (י) como a função criativa do Reino Arquétipo, o Chiah é Fogo; a primeira He (ה) representa a Taça, o símbolo de caráter passivo do Mundo Criativo e o Neschamah é Água; Vau (ו) é o Filho, o vice regente ativo do Pai e o Ruach é Ar; a He final (ה) é a Nephesh, o receptor passivo Terra, fazendo com que todas as coisas frutifiquem.

O mundo em sua totalidade, compreendendo todas estas explicações, é concebido pela cabala como a representação do homem não regenerado, que vive inteiramente em seu corpo, comendo, bebendo, copulando, etc.

O Self Divino ou a Yechidah não fez, todavia, sua aparição nele.

No curso da prática de meditação e Cabala Prática se concebe que um homem assim se regenera e se purifica, que se abre ao Espírito Santo, o qual lhe revitaliza totalmente, exemplificando nele um testemunho vivo do Mundo feito Carne.

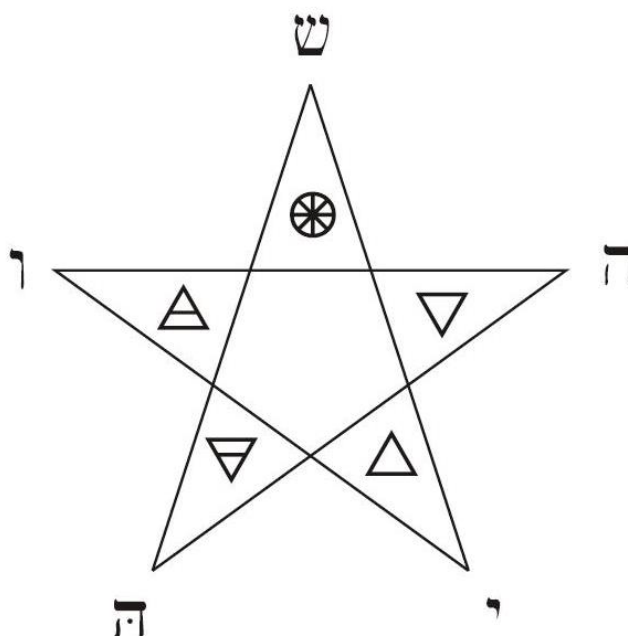
O Espírito Santo ou o Shechinah, como já indicamos, é simbolizado com a letra Shin (ש).

Quando, por conseguinte, um homem invoca seu Self Espiritual, seu Sagrado Anjo Guardião, consegue seu Conhecimento e Conversação, o processo se descreve como a descida da letra Shin (ש) em meio do nome elementar de יהוה (YHVH), Tetragrammaton, formando assim uma palavra nova יהשועה (Yeheshua), o Pentagrammaton, o símbolo de um novo ser, o Adepto ou *Tsaddik*, no qual o crescimento do Espírito equilibra a base e os elementos não redimidos da matéria.

Obviamente não há uma inclinação cristã nesta interpretação como os críticos injustos têm alegado; o simbolismo é usado simplesmente como uma

descrição gráfica daquilo que se considera um fato real na experiência mística, sem fazer a mínima referência à figura central do Novo Testamento.

Faço esta observação para tranquilizar àqueles meus leitores que possam da crença judia.



O Pentagrama

Ao haver-me referido ao Pentagrammaton, deveria, talvez, dar uma pequena explicação sobre seu significado.

A atribuição que faz referência à figura geométrica presente é a seguinte:

A letra Yod (י) representa o Fogo; a primeira He (ה) é a Água; Shin (ש), o ponto que coroa, é a Shechinah, o Espírito Santo; Vau (ו) é o Ar e a He final (ה) é a Terra, a síntese de todos os demais elementos e princípios. É, por conseguinte, um símbolo que denota a totalidade da constituição do homem.

Aqueles meus leitores que estejam familiarizados com os processos da Magia Cerimonial, particularmente aqueles que se referem à visão clarividente com suporte material, recordarão o poder desta estrela de cinco pontas para invocar ou banir, à vontade, os espíritos do Plano Astral.

O que realmente faz isto pode ser atribuído, em última análise, ao fato de que existe um epítome geométrico muito adequado de um homem totalmente iluminado, que não será mais poderoso que ele no universo.

As poucas referências gramaticais das letras hebraicas que dissemos, são também as mais importantes.

Vou dar um exemplo para ilustrar a ideia.

Um cabalista de enorme sabedoria se esforçava em transcrever ao hebraico o nome de uma Inteligência praeter-humana com o nome de Aiwass.

Este não é, evidentemente, nem o momento nem o lugar para aprofundar na razão para seu desejo de obter este nome em hebraico e, contudo, ter o

valor numérico de 418.

Se este cabalista, a quem o escritor tem em grande estima, tivesse conhecido a indicação feita em relação à letra do Caminho 32, Tau (ת), teria poupado muitos anos de esforço; pois essa letra, sem o dogish, se pronuncia como um "S".

Aiwass deveria ser escrito como:

$$\text{ת} (400) + \text{ס} (1) + \text{פ} (6) + \text{' } (10) + \text{ס} (1) = 418$$

Aqueles leitores que estiverem familiarizados com a terminologia cabalística notarão, também, que neste trabalho ספירות foi interpretado como "Séphiras" e não "sephiroth".

A última letra não leva e nem pode levar um dogish no final de uma palavra na gramática hebraica.

Sua pronúncia é, portanto, "S".

Ao final deste capítulo exegético sobre os métodos de Gematria, Notariqon e Temurah, seria, talvez, aconselhável mencionar que, para o chamado indivíduo comum, estes métodos não serão de muita utilidade.

Nós os incluímos aqui pela única razão de tornar este tratado moderadamente global.

O leitor astuto pode, na verdade, já deve compreendido que há uma grande probabilidade de obter alguns resultados totalmente contrários àquelas conclusões que foram estabelecidas anteriormente.

Em outras palavras, estes métodos podem ser puramente arbitrários.

Em relação a isto, recordo, contudo, um ditado atribuído, creio, a Buda: que apenas um *Arahat* pode compreender totalmente a excelência do *Dhamma*.

A implicação desta afirmação se aplica também, e inclusive com mais ênfase, à cabala.

O autor é da mais firme opinião, e os estudantes mais inteligentes estarão de acordo com ele, de que somente um Adepto ou um Tsaddik, em cujo coração se acendeu a luz do Conhecimento e da Conversação com seu Sagrado Anjo Guardião, estará capacitado para utilizar de forma correta — que é uma forma onde não se introduz as noções arbitrarias — os três processos explicados aqui.

Pois o Adepto terá a visão espiritual interior com a qual verá além da simples letra e forma externa da lei.

Ao bronzear-se na luz do Sol de Shechinah, e com a revelação outorgada a ele mediante destes — aquilo que, de outra forma, poderia justificadamente denominar-se — "malabarismos", obterão grande quantidade de novos conhecimentos para ajudar-lhe no Caminho.

E este Caminho é aquele que vai sempre adiante, acima e acima, até esse Objetivo que não tem nem princípio e nem fim, nem começa e nem acaba, porém viaja eternamente em todas as direções e dimensões no Infinito.

Continua